

Dançando em cadeiras de rodas

CONCEITOS A EXPLORAR

Arte

Composição coreográfica.

Expressão corporal.

Instalações.

Relações de cooperação e respeito.

Democratização do fazer e apreciar arte.

Educação Física

Inclusão.

Exclusão.

Cultura corporal.

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER

Arte

Analisar, refletir e compreender os diferentes processos da arte, com seus diferentes instrumentos de ordem material e ideal, como manifestações socioculturais e históricas.

Realizar produções artísticas, individuais e ou coletivas, nas linguagens da arte (música, artes visuais, dança, teatro, artes audiovisuais).

Analisar, refletir, respeitar e preservar as diversas manifestações de Arte – em suas múltiplas funções – utilizadas por diferentes grupos sociais e étnicos, interagindo com o patrimônio nacional e internacional, que se deve conhecer e compreender em sua dimensão sócio-histórica.

Educação Física

Refletir sobre as informações específicas da cultura corporal, sendo capaz de discerni-las e reinterpretá-las em bases científicas, adotando uma postura autônoma, na seleção de atividades, procedimentos para a manutenção ou aquisição de saúde.

Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.

INTERFACE COM OUTRAS DISCIPLINAS

Antropologia

Sociabilidade e interação.

Sociologia

Modelos de exclusão.

Sociedade civil e políticas públicas.

Diversidade humana.

História

O indivíduo na transformação da sociedade.

Filosofia

Preconceito e inclusão social.

SUGESTÕES PARA EXPLORAR O VÍDEO

Arte

Francis Wilker

O vídeo levanta questões fundamentais sobre arte, dança, educação, cidadania e diversidade humana, mostrando que a diversidade que deve ser vista como característica positiva, e não como fator de exclusão.

Depois de assisti-lo com os alunos, abra uma discussão perguntando a eles o que sentiram e como percebem os portadores de deficiência no cotidiano social.

Pesquisa da Organização Mundial de Saúde (OMS) revela que o Brasil tem cerca de 15 milhões de pessoas com deficiência – muitas ficam paraplégicas ou tetraplégicas antes dos 21 anos em decorrência de balas perdidas e acidentes de trânsito.

Estimule a reflexão dos alunos com questões como:

– Onde estão as pessoas com deficiência? Nas escolas? No trabalho? Na televisão? Na po-

lítica? Na arte?

- Muitas vezes pensamos que *TODOS* fazem parte do “nosso mundo”, mas você tem amigos deficientes?
- Já saiu para dançar com um amigo em cadeira de rodas?
- Na sua casa é possível entrar alguém que use uma cadeira de rodas?
- A escola oferece condições para o acesso de deficientes físicos?
- Você já teve um bate-papo com algum deficiente sobre cultura, esporte ou arte?

Destaque o trecho do vídeo em que a bailarina fala sobre como uma cadeira de rodas pode ser algo belo, agradável aos olhos. Debata com os alunos o sentido do belo nas manifestações artísticas, perguntando, por exemplo:

– O que é estranho aos nossos olhos pode conter beleza?

Atividades

1. Peça aos alunos que relatem situações de segregação de portadores de deficiência. Se houver algum caso na classe, é importante que o aluno encontre espaço para contar suas próprias experiências.
2. Proponha a criação de trabalhos artísticos que explorem o uso de materiais considerados “feios” e “estranhos”, a fim de trabalhar a questão do “belo e agradável aos olhos”. Organize uma exposição dos trabalhos realizados.
3. Faça os alunos explorarem a capacidade de improvisação, unindo dança e teatro para desenvolver a temática abordada pelo vídeo. Incentive o trabalho com outras deficiências, como a auditiva, a visual etc.
4. Peça que os alunos elaborem um “Manual de Direitos Humanos” – com ilustrações, textos, cenas teatrais e músicas inspiradas nos direitos humanos – que dê margem ao trabalho com as linguagens artísticas.

Educação Física

Suraya Cristina Darido

Faça inicialmente um levantamento dos conhecimentos e das opiniões dos alunos a respeito de Educação Especial e Educação Inclusiva, manifestando o que pensam sobre os portadores de

necessidades especiais, que conheçam ou não. Verifique se já ouviram falar das Olimpíadas Para-Olímpicas, e o que acham delas. Em seguida, exiba o vídeo.

Atividades

1. Distribua os alunos em duplas; em cada dupla, um deles terá os olhos vendados. O companheiro o acompanhará, orientando como:

- andar pelo espaço da classe;
- seguir o som das palmas do professor;
- vencer obstáculos (cordas no chão, cordas no alto, passar dentro de um círculo etc.);
- andar e se movimentar ao som de música;
- chutar uma bola no chão, recuperá-la, passá-la para o colega etc.

Depois de algum tempo, inverta as duplas. Por fim, discuta o desempenho das duplas, levando os alunos a relatar como se sentiram durante as atividades e quais as maio-

res dificuldades enfrentadas.

2. Trabalhe os conceitos de inclusão e exclusão por meio de leitura de textos que falem de pessoas deficientes e discutindo questões como:

- *Que argumento alguns membros do grupo utilizam para justificar a presença de cadeirantes e não-cadeirantes na mesma companhia de dança?*
- *São utilizadas as mesmas técnicas de treinamento e ensaio para cadeirantes e não-cadeirantes? Por quê?*
- *Como relacionar as experiências dos olhos vendados com a experiência de dança dos cadeirantes.*

Consulte também

BOAL, Augusto. *Jogos para atores e não-atores*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2000.

CAMINADA, Eliana. *História da dança: evolução cultural*. Rio de Janeiro, Sprint, 1999.

DULLIUS, Marion Faedrich. *A alegria de dançar*. Porto Alegre, AGE, 1999.

FUX, María. *Dança, experiência de vida*. São Paulo, Summus, 1983.

GOFFMAN, E. *Estigma e identidade social*. Rio de Janeiro, Zahar, 1987.

LABAN, Rudolf. *Domínio do movimento*. São Paulo, Summus, 1978.

MENDES, Miriam Garcia. *A dança*. São Paulo, Ática, 1985.

SERRÃO, Margarida. *Aprendendo a ser e a conviver*. São Paulo, FTD, 1999.

TEVES, N. "Qualidade de vida, meio ambiente e esporte: focos de complexidade". In: MOREIRA, W. W. & SIMÕES, R. *Esporte como fator de qualidade de vida*. Piracicaba, Unimep, 2002.

WERNECK, Claudia. *Ninguém mais vai ser bonzinho, na sociedade inclusiva*. Rio de Janeiro, WVA, 1997.

_____. *Quem cabe no seu todos?* Rio de Janeiro, WVA, 1999.